

INEZIL PENNA MARINHO

ENTREVISTAS

S O B R E

ASSUNTOS EDUCACIONAIS

ENTREVISTAS SOBRE PROBLEMAS DE EDUCAÇÃO EM GERAL

MAIS DE MEIO MILHEIRO SERA O NUMERO DE ALUNOS DO CURSO SECUN- DARIO EM NOSSOS GINASIOS, NO CORRENTE ANO

IMPORTANTE ENTREVISTA A' «TRIBUNA», DO TECNICO DE EDUCACÃO, DR. IZANIL PENA MARINHO, QUE ACABA DE VISITAR-NOS.

Conforme noticiamos em nossa edição de ontem, vem a Corumbá, em missão especial do Departamento Nacional de Educação, afim de inspecionar os nossos estabelecimentos de ensino secundário, o dr. Izanil Pena Marinho, Técnico de Educação, cujo regresso ao Rio de Janeiro se deu, ainda ontem, pelo avião de carreta da Pandair.

A permanência dêsse illustre funcionário do Ministério da Educação e Saúde, nesta cidade, não podia deixar de merecer nossa atenção, razão pela qual fomos ao seu encontro, afim de obter suas impressões acerca de nosso meio educacional e do conceito que desfrutamos naquele Departamento.

Suas primeiras palavras foram de encantamento pela nossa "Cidade Branca" e de entusiasmo pelo progresso que a assoberba, facilmente percebido pelo viajante que aqui aporta.

Vários fatores, acrescentou o nosso entrevistado, concorrem para que Corumbá desfrute uma situação de relevo no cenário nacional. Se não bastasse seu valor histórico, disse se encarregaria a sua posição geográfica. Importante centro fluvial, servida por várias linhas aéreas e breve a estrada de ferro Brasil-Bolívia, Corumbá tende a desenvolver-se cada vez mais. Assim, pelo seu valor histórico, pelo seu valor comercial, pelo seu valor estratégico, Corumbá é um baluarte da civilização no oeste do Brasil.

E sobre o prisma educacional?

Ainda aí, Corumbá satisfaz, plenamente, ao plano geral de educação, traçado pelo D. N. E. O problema do ensino secundário, que me cumpre observar mais detidamente, parece ter sido encarado satisfatoriamente, de modo a atender a todos. Temos aqui um estabelecimento religioso para os alunos do sexo masculino, um, também religioso, para os do sexo feminino e um laico, mantido pelo Governo Estadual, para alunos de ambos os sexos. Qualquer, pois, que seja a crença de cada um, quaisquer que sejam os seus princípios, pôde a população de Corumbá ver que a sua sociedade de amanhã significa um seguro para a tradição de seus hábitos e costumes de hoje, graças à formação que está sendo dada aos jovens, que representam a geração que ainda não se encontra preparada para a vida social, no dizer de DEWEY e DURKHEIM.

Técnico de Educação, o nosso entrevistado não poderia faltar, nas citações dos números. Precisava que o seu título não fosse conduzido sob a vigilância do DASP, nos concursos que sempre exigem de seus candidatos o senso estatístico. Estudando a situação dos alunos de nossos ginásios, em 1941 revelou-nos o dr. Marinho, ter havido naquele ano uma frequência de 337 ginásianos, assim distribuí-

ESTABELECEMENTOS	Sexo masc.	Sexo fem.	Total
Colégio Salesiano Sta. Tereza	120	—	120
Ginásio Imaculada Conceição	—	132	132
Ginásio Estadual Maria Leite	50	35	85
SOMA	170	187	337

— Segundo as minhas previsões, continuou, baseadas em estimativas que pude fazer, para o corrente ano, o número de estudantes secundários em Corumbá deverá ultrapassar meio milheiro, perquanto as turmas de 5.ª série, que concluíram o curso, são diminutas (6 alunos apenas, 3 de cada sexo, no Ginásio Estadual) em comparação com o que os exames de admissão prometem.

— E sobre o nosso Ginásio, dr.?

— É um estabelecimento de grandes possibilidades educacionais. O fato do Ginásio Maria Leite ter passado a ser mantido pelo poder estadual, permitiu-lhe gozar das regalias de estabelecimento equiparado ao Colégio Pedro II, o que sobretudo representa uma conquista para Corumbá, sabido como é que somente os estabelecimentos equiparados poderão rea-

lisar exames do art. 100 (Decreto n. 21.241, de 4-4-1932).

Estávamos satisfeitos, e já íamos nos despedir, quando a finura de trato do nosso entrevistado deteve-nos para acrescentar:

— Não posso deixar de mencionar a minha satisfação em ter encontrado nesta cidade um enraizado sentimento de brasilidade que muito me alegrou. Apesar de me achar a centenas e centenas de quilômetros do Rio de Janeiro, vejo em Corumbá os mesmos brasileiros que na Capital da República dei-ci. E isso me enche de satisfação e de orgulho. É triste, quando viajanço apenas algumas dezenas de quilômetros, parece que nos encontramos em terra estranha, quando estamos em nossa própria terra. E isto já me tem acontecido em outras circunstâncias.

O PAPEL DA EDUCAÇÃO FÍSICA

no CONJUNTO do SISTEMA EDUCACIONAL do APOS GUERRA

Declarações do professor Inezil Penna Marinho, técnico de educação do Ministério da Educação, sobre sua viagem de inspeção aos Estados do sul do país

Procedente do Paraná, e depois de haver visitado as escolas e centros de educação física do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina, esteve alguns dias nesta capital o professor Inezil Penna Marinho, técnico de Educação e chefe da Seção Técnico-Pedagógica da Divisão de Educação Física daquele Ministério, e que aqui veio em missão de seu cargo junto à Escola Superior de Educação Física de S. Paulo.

Falando à reportagem da "Folha da Noite", o professor Inezil Penna Marinho teve ocasião de abordar vários assuntos atinentes à sua especialização principalmente em torno do que lhe foi dado observar durante a sua recente viagem ao sul do país.

A ORIENTAÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO PAÍS

O que interessa diretamente à Divisão de Educação Física não é conhecer as falhas de cada Escola, mas estudar com os governos estaduais as possibilidades de serem as mesmas sanadas; daí a ação orientadora da Divisão junto a cada escola, isoladamente.

Por outro lado a ação da Divisão está voltada no sentido de emprestar aos rumos da educação física uma orientação nacional, criando uma mentalidade nossa e trabalhando sobretudo na colheita de dados para a elaboração de um Método Nacional de Educação Física. Para esta obra está a Divisão solicitando individualmente a colaboração de cada professor, de cada estudioso, de cada escola, de cada autoridade administrativa, de cada Estado, para que possamos ter um Método Nacional de Educação Física que seja realmente nacional. E este método não poderá sair dos gabinetes, para ser aplicado nas instituições educacionais, mas ser o produto das observações e da experiência das instituições educacionais que os gabinetes quase sempre desconhecem. É preciso, no entanto, deixar bem claro que a ação da Divisão de Educação Física não se reveste de caráter nacionalista, mas de caráter puramente nacionalizador. Queremos criar uma mentalidade nacional, de modo que todos se sintam brasileiros não somente pelo fato de terem nascido no Brasil, mas e principalmente, pela circunstância de comungarem as mesmas aspirações, venerarem as mesmas tradições e defenderem os mesmos ideais. Somente dentre esta mentalidade poderemos ter criado um espírito realmente nacional.

Presentemente, possuímos escolas de educação física nos Estados do Piauí, Pernambuco, Espírito Santo, São Paulo, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, sem contar as três escolas de educação física existentes no Distrito Federal. Muito já temos realizado e isto é admirador, mas o que nos falta realizar é muito mais razão pela qual cada vez nos sentimos mais encorajados e com maior desejo de realizar essa gigantesca tarefa que consistirá no fortalecimento do povo brasileiro. Para que cada um dos seus membros seja um indivíduo útil a si mesmo e à coletividade em que vive. É preciso deixar também perfeitamente claro que a finalidade da educação física não é apenas como foi na Itália, Alemanha e Japão, explorada com o objetivo de se transformar exclusivamente num elemento de preparação para a guerra.

Nesses países tudo obedeceu à inclinação bélica: a indústria, a ciência, o comércio, tudo foi adaptado às necessidades da guerra que desejavam deflamar.

Como não poderia deixar de suceder a educação física também serviu de instrumento a esses interesses políticos e ao se apoderar o Estado da Escola apoderou-se também da alma da criança, fazendo dela um instrumento para servir aos seus próprios interesses.

O PAPEL DA EDUCAÇÃO FÍSICA COMO ELEMENTO SOCIALIZADOR

Como não poderia deixar de suceder a educação física passou a servir a tais interesses. Não devemos preparar a juventude para a guerra, mas devemos esperar que ela esteja pré-



O prof. Inezil Penna Marinho, quando falava à "Folha da Noite"

gramas, temos notícias de que os aliados discutem entre si como será feita a ocupação militar dos países do "eixo", após a sua derrota; não tivemos notícias de que tivessem discutido um dos pontos que se nos afigura de capital importância: que sistema educacional deverá ser posto em vigor na Alemanha de após guerra. Sabemos que a reconstrução social só se poderá fazer por intermédio de um instrumento a educação. Vinte e cinco anos foram necessários para criar na geração que se preparava para a vida social a mentalidade de que a Alemanha, civilização superior deveria governar o resto do mundo, representado pelas raças inferiores. Quantos anos serão agora necessários para que consigamos modificar essa mentalidade a fim de que o mundo possa viver em paz cuidando da sua agricultura, da sua indústria, do seu comércio. Esta se nos afigura uma das principais tarefas do mundo de após guerra, tarefa penosa, que só poderá ser realizada por intermédio da educação. E a sociedade ao determinar o sistema educacional que deverá ser utilizado na Alemanha estará determinando seu próprio futuro. Caberá à educação física papel preponderante no reajustamento de todos os indivíduos que a guerra desajustou no sentido de que possam aplicar toda a sua capacidade num trabalho realmente útil e proveitoso.

A EDUCAÇÃO FÍSICA NO BRASIL

O panorama da educação física no Brasil é animador, pela cons-

ciência que se está criando no sentido de compreendê-la como uma das necessidades nacionais. Aquêles que contra ela ainda manifestam resistência, sob forma passiva, estarão trabalhando para dificultar o desenvolvimento de todas as forças vivas da nação, forças essas que se encontram apoiadas na capacidade potencial de que dispõe a criança e que devem ser exploradas ao máximo, no sentido de que o Brasil de hoje, maior que o dos nossos ascendentes, se torne muito maior quando nossos filhos e netos forem responsáveis pelo seu destino.

IMPRESSÕES DE SUA VIAGEM PELO SUL DO PAÍS

Falando depois de sua viagem ao sul do país, disse o prof. Inezil Penna Marinho:

— Minha viagem teve por objetivo inspecionar e orientar tecnicamente as escolas dos Estados do Sul inclusive as de S. Paulo. Venho bem impressionado com o que me foi dado observar. No Estado do Paraná, tive por missão verificar as condições de funcionamento dos cursos superiores de educação física e normal de educação física, da Escola de Educação Física e Desportos do Estado do Paraná, para fins de reconhecimento federal.

A ESCOLA DE S. PAULO

Visitei nestes últimos dias a Escola Superior de Educação Física do São Paulo. Causa a melhor das impressões a abnegação dos seus professores, dedicados a um trabalho precioso em favor do ensino ali ministrado.

Quanto aos cursos dessa escola, que faltam ser reconhecidos, espero que dentro em breve esteja a questão solucionada, uma vez que as dificuldades existentes foram estudadas e deverão ser prontamente solucionadas.

REGRESSO AO RIO

O prof. Inezil Penna Marinho regressou ontem ao Rio de Janeiro, por via aérea, a fim de reassumir suas funções junto à Divisão de Educação Física do Ministério de Educação e

«Não surgirá da noite para o dia o método nacional de Educação Física»

Sobre as dificuldades da elaboração de um sistema de fisio cultura genuinamente brasileiro, fala à "Folha da Noite" o prof. Inezil Penna Marinho, técnico de educação

— O que já se fez no sentido e o muito que resta fazer

Acha-se entre nós o prof. Inezil Penna Marinho, técnico da Divisão de Educação Física do Ministério da Educação e conhecido estudioso de assuntos referentes à fisio cultura e aos esportes.

Por ocasião da conferência que o citado técnico pronunciou na Escola de Educação Física e Esportes de São Paulo anteontem, tivemos oportunidade de interrogá-lo sobre a elaboração do Método Nacional de Educação Física, matéria que de há algum tempo para cá tem assobrado os especialistas.

Como é de conhecimento público, usa-se em nossas escolas e organizações armadas, por força de decreto-lei, o Método Francês de Hebert, por ser o sistema que mais se coaduna com a índole do nosso povo. Embora corresponda o método em questão a muitas das necessidades dos brasileiros, não se enquadra ele inteiramente e perfeitamente aos educandos do

Brasil, de vez, como seu nome indica, não foi ele elaborado especialmente para nós. Assim, a Divisão de Educação Física do Ministério da Educação, a quem cumpre zelar por tais problemas, cogita de há muito tempo do assunto e procura, por todos os meios resolvê-lo, criando o nosso próprio sistema de fisio cultura.

Ninguém melhor que o prof. Inezil para dizer algo sobre a matéria, pois

vem ele seguindo os trabalhos com carinho e tomando parte ativa e destacada nos mesmos.

“NÃO PODE SER COISA IMPROVISADA

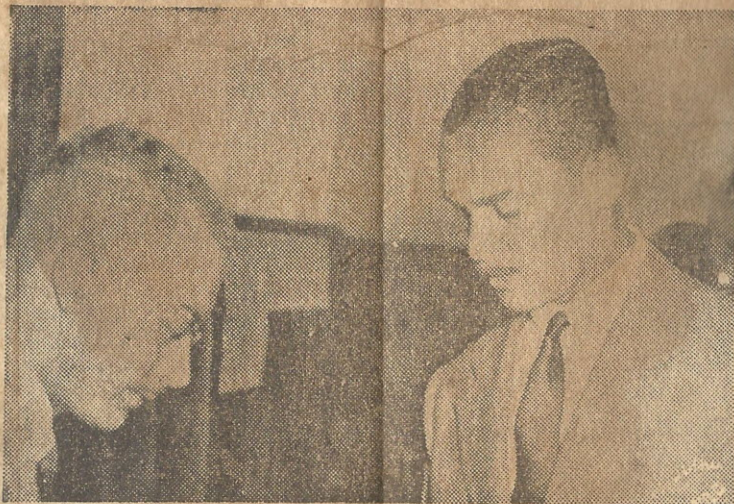
De começo afirmou o técnico que o Método Nacional de Educação Física não poderá surgir da noite para o dia. Deverá ser fruto de acuradas especulações práticas e teóricas e resultar da experiência de um grande número de especialistas, experiências essas colhidas não apenas nos gabinetes de estudo, porém, principalmente, nos próprios campos de prática. Não interessa “remendar” os velhos métodos existentes e nem “inventar” um outro que, em suma, como tem acontecido, se baseia nos sistemas francês e alemão, o que significa pretender harmonizar duas filosofias diferentes.

“O Método Nacional de Educação Física”, disse o prof. Inezil — deverá ser flexível, plástico, elástico, para atender às diferenciações das populações das diferentes regiões do país e dentro de uma mesma região aos diferentes grupos sociais. O método deverá representar um conjunto harmônico e adaptável”.

Frizou, aliás, o prof. Inezil, que é errado dizer-se método de educação física, pois que só existe um método

em todo o sistema educacional, que é o próprio “método de educação”. Se fôssemos inclinar naquele erro teríamos também que afirmar que existiria um “método de educação intelectual”.

O QUE SE TEM FEITO
— “E o que se fez de prático no sentido?” — interrogamos.
— “Já se fez muito, porém mais ainda resta fazer. Resumindo, em 1942 a Divisão de Educação Física or-



O prof. Inezil Penna Marinho quando falava à “Folha da Noite”

NACIONALIZAÇÃO

Interessante o aspecto patriótico que orienta os técnicos a quem está incumbida a tarefa de organizar o Método Nacional de Educação Física. Conforme afirmou o nosso entrevistado, o método em aprego não será apenas “nacional”, porém, “nacionalizador”, por assim dizer. Isto porque em um país como o nosso, de imigração, necessário se torna promover, por todos os meios, a assimilação das diversas etnias imigradas e procurar, por todos os meios, combater enquistamentos estrangeiros.

“Em Santa Catarina — disse a título de exemplo o prof. Inezil — as escolas adotavam o método de Jan, o método alemão. E tal sistema não apenas interessava ao desenvolvimento físico dos alunos, pequenos brasileirozinhos filhos de alemães, como também à sua formação psíquica. Orientava aquele método para o enraizamento da pátria dos ancestrais, com gravíssimo risco para o Brasil, que não lhes era pátria mas, apenas, nação onde residiam”.

O BRASIL NÃO É APENAS RIO E S. PAULO

“Outro erro em que incidem aqueles que se dispõem a estudar qualquer coisa que diga respeito ao nosso país é o de basearem suas experiências apenas nos dois maiores centros: Rio e S. Paulo. Absolutamente. O Brasil é também o norte, é também o sul”.

“Como vê você, meu amigo — disse-nos Inezil — o Método Nacional de Educação Física ao ser elaborado deverá contar com a experiência de muita gente. Não poderá ser feito de um momento para outro e nem por uma só pessoa.

ganizou um arcabouço do futuro Método Nacional e o enviou com notas explicativas a mais de mil técnicos, professores, educadores, fisio cultores, jornalistas, funcionários e médicos especializados. Infelizmente muitos daqueles que foram consultados fizeram ouvidos moucos ao nosso pedido de sugestões. A média de respostas e sugestões recebidas foi francamente desanimadora.

Isso foi em 1942. Continuamos a colher material e esperamos, dentro destes cinco anos estar suficientemente providos de dados para a elaboração elementar do Método Nacional de Educação Física.

Só depois, então, será ele posto em prática, experimentalmente. Depois de um outro lustro, então, talvez tenhamos, genuinamente nacional e com um mínimo de falhas, o nosso sistema brasileiro de fisio cultura”.

“Teremos então — finalizou o prof. Inezil Penna Marinho — um legítimo Método Nacional. Será genuinamente nacional porque será o produto de consultas e trabalhos de milhares, quicá, milhões de brasileiros. Surgirá o Método Nacional de Educação Física da contribuição de cada um e do esforço de todos”.

Os Problemas Da Educação Física E O Congresso Do México

OPINA SOBRE O ASSUNTO O PROF. INEZIL PENNA MARINHO

A REPRESENTAÇÃO DO BRASIL, A CONTRIBUIÇÃO DE INSTITUIÇÕES E ESPECIALISTAS, A EXPOSIÇÃO DE TRABALHOS E O ÉXITO QUE SE ESPERA

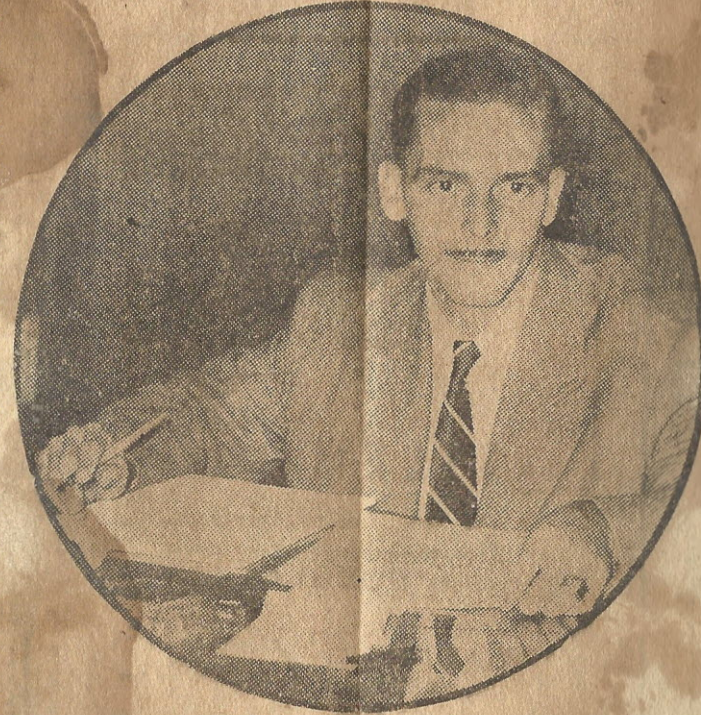
O depoimento de hoje, na fixação dos problemas da educação física em relação ao II Congresso Pan Americano da especialidade, cabe ao professor Inezil Pereira Marinho, cuja autoridade no assunto é indiscutível. Diplomado pela Escola de Educação Física do Exército e pela Escola Nacional de Educação Física e Desportos, da Universidade do Brasil e autor de 37 monografias premiadas pelo Departamento Nacional de Educação e Departamento Administrativo do Serviço Público, o professor Marinho reúne, ainda, as credenciais de Técnico de Educação do Ministério da Educação e Saúde, professor de Psicologia Aplicada na Escola de Arbitros, diretor da "Revista Brasileira de Educação Física", autor de diversos livros sobre Educação Física e Desportos, chefe da Seção Técnico-Pedagógica da Divisão de Educação Física, de 1941 a 1946, atualmente com as funções de diretor da Divisão de Educação Física, em virtude de comissão especial em que se encontra o Major Barbosa Leite, secretário da Comissão Organizadora do I Congresso Panamericano de Educação Física e secretário da Comissão de Pedagogia Aplicada do mesmo Congresso, delegado do Brasil ao I Congresso Argentino de Educação Física, realizado em Buenos Aires, em 1943, socio honorario de diversas associações de educação física no estrangeiro, presidente da Associação de Professores de Educação Física e professor honoris causa da Escola de Educação Física e Desportos do Paraná.

Uma larga bagagem de credenciais, como se vê, refletindo, de resto, a capacidade de trabalho e a competência do autor da colaboração que divulgaremos em seguida:

"Dentro de pouco mais de um mês teremos a realização do II Congresso Panamericano de Educação Física e urge que seja designada a representação do Brasil a esse certame, pois a nossa responsabilidade, como promotores do Congresso anterior, levado a efeito em 1943, é bem grande. Embora ainda não tenham sido escolhidos os nomes dos componentes da nossa delegação, sabemos que, de acordo com o disposto no art. 14 do Regulamento do II Congresso Panamericano de Educação Física, a mesma será integrada por três membros: um membro oficial, por certo o Diretor da Divisão de Educação Física, e dois membros especiais, dos quais um representante de escolas de educação física, acredito que, pertencente à Escola Nacional de Educação Física e Desportos, e outro representante das associações de professores de educação física. Este último será eleito em assembleia geral da Associação de Professores de Educação Física, que se realizará no próximo dia 28 e para a qual já foram convocados os respectivos associados. É possível, ainda, que outras pessoas, por conta própria ou designadas pelos governos estaduais, aumentem a nossa representação ao importante conclave de outubro.

A CONTRIBUIÇÃO DA DIVISÃO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

A Divisão de Educação Física tem envidado o máximo de seus esforços no sentido de que o Brasil empreste à iniciativa do governo mexicano o mesmo apoio que recebeu das demais nações americanas, por ocasião do I Congresso Panamericano de Educação Física, aqui realizado em 1943. Assim, em dezembro de 1944, organizou uma "Reunião de Educação Física", para a qual foram convidados todos os órgãos especializados, escolas e cursos de educação física existentes no país, ocasião em que foram apreciados integralmente os assuntos constantes do temario previsto para o Congresso do México. Depois disso, continuou a estudar os temas sobre os quais não tinha sido possível firmar ponto de vista, contando para tanto com a colaboração das escolas estaduais de educação física que lhe estão subordinadas. Isso lhe permitiu amadurecer bastante sobre os pontos controversos e formular a res-



Prof. Inezil Penna Marinho, cuja palavra autorizada sobre os problemas de educação física hoje divulgamos.

peito dos mesmos um juízo seguro. Presentemente, a Divisão de Educação Física fez traduzir, mimeografar e distribuir a todas as escolas de educação física, órgãos especializados e associações interessadas o Regulamento do II Congresso Panamericano de

Esta Associação já comunicou oficialmente à Divisão de Educação Física e o respectivo temario. Posso adiantar que a Divisão de Educação Física apresentará diversos trabalhos, de caráter científico, técnico e doutrinário.

A CONTRIBUIÇÃO DA ESCOLA NACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS

Estou certo também de que a Escola Nacional de Educação Física e Desportos da Universidade do Brasil, instituição que abriga um grande número de expoentes da nossa cultura especializada, contribuirá com o resultado de suas investigações e, sobretudo, com o produto da sua larga experiência, em face do magnífico campo de que dispõe para as suas observações, a fim de que o nosso país tenha destacada atuação, correspondendo assim, muito justamente, ao renome continental de que desfruta neste setor de atividades.

A CONTRIBUIÇÃO DA ASSOCIAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA

cação Física que concorrerá ao II Congresso Panamericano de Educação Física com vinte trabalhos, o que muito contribuirá para o êxito de nossa figura. A Associação trabalha ainda febrilmente, OUTRAS INSTITUIÇÕES

Outras instituições existentes no país, entre as quais releva notar a Escola de Educação Física e Desportos e a Escola de Educação Física da Força Policial, ambas no Estado de São Paulo, a Escola de Educação Física do Estado do Rio Grande do Sul, a Escola de Educação Física e Desportos do Paraná, o Curso Normal de Educação Física do Estado de Pernambuco, o Departamento de Educação Física do Estado de São Paulo, a Divisão de Educação Física do Estado do Rio, o Serviço de Educação Física do Distrito Federal, a Divisão de Educação e Recreio da Municipalidade de São Paulo, a Associação de Professores de Educação Física de São Paulo, por certo apresentarão o seu concurso, fato que consolidará o importante papel que nos cabe desempenhar. A Associação de Especializados em Educação Física e Desportos do Estado do Rio Grande do Sul, por exemplo, apresentará, ao que estamos seguramente informados, pelo menos dois trabalhos. Há que acrescentar ainda a contribuição avulsa de muitos estudiosos, entre os quais temos conhecimento do Dr. Darcy de Souza Medina, que enviará numerosos estudos.

A II EXPOSIÇÃO PANAMERICANA DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Com a realização do I Congresso Panamericano de Educação Física, teve lugar, em 1943, a I Exposição de Educação Física. Segundo aviso recebido pela Divisão de Educação Física, simultaneamente com o II Congresso, instalar-se-á uma exposição panamericana de educação física. A Divisão está coligindo material e seria interessante que todos os autores de livros sobre educação física e desportos existentes no país oferecessem um exemplar de seus trabalhos para figurar nessa exposição. Os colegios, clubes, escolas de educação física, órgãos especializados, etc., poderiam remeter fotografias, quadros estatísticos, esquemas, etc., de modo que o "stand" do Brasil se apresentasse rico e variado. É o convite que deixo aqui consignado para os que tiverem interesse em que seja conhecido o trabalho que se realiza aqui no Brasil.

A UTILIDADE INCONTESTAVEL DO II CONGRESSO PANAMERICANO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Não existe a menor dúvida de que a experiência acolhida no II Congresso Panamericano de Educação Física será bastante proveitosa para quantos países dele participem. É uma oportunidade como poucas para conhecermos o progresso da técnica e da ciência, neste setor, em cada uma das nações americanas e trazer do certame, talvez, muitas e muitas soluções para os intrincados problemas com os quais nos debatemos. A educação física não tem fronteiras, tal como acontece com a ciência; cada progresso que nesta se faz, beneficia toda a humanidade. Assim, na educação física, cada conquista realizada por um país representa progresso para todos os povos. Estou convencido de que o II Congresso Panamericano de Educação Física será coroado de êxito, pois oferecerá a solução para todos os problemas que o I Congresso não pôde resolver e permitirá ainda conhecer bem intimamente o que de melhor se faz em cada país da América.

Concluindo, podemos afirmar que o Brasil está em condições de se apresentar condignamente ao II Congresso Panamericano de Educação Física, mas urge que seja designada a sua representação. Aliás, acredito que, com o regresso do Sr. Ministro da Educação, agora ocorrido, ficará esse assunto prontamente resolvido, podendo assim verificar-se a imprescindível coordenação de todos os trabalhos.

FALA UM MESTRE EM EDUCAÇÃO FÍSICA:

“Vitorias doutrinarias do Brasil em varios conclaves internacionais”

A seguir, explica: «no campo prático, entretanto, muita coisa está por ser feita» — Plano que racionalize os esforços que são consumidos de forma dispersiva — Interessante esclarecimento do prof. Inezil Penna Marinho



O professor Inezil, falando á reportagem.

A convite da Escola de Educação Física, encontra-se na Capital o prof. Inezil Penna Marinho, Autoridade na matéria, o aludido professor está ministrando um curso de aperfeiçoamento destinado a professores desta especialidade esportiva. Sendo catedrático de Metodologia da Escola Nacional da Universidade do Brasil, Instituto do Ministério da Educação, pode ser apontado como um dos mais capacitados técnicos no país em seu setor.

Aproveitando a sua estada de uma semana em Belo Horizonte, resolvemos ouvi-lo. Manifestando sobre o papel que a novel Escola desempenhará em Minas Gerais, assim falou o sr. Inezil Penna Marinho:

“Minas preencheu uma grande lacuna no seu sistema educacional, com a criação da Escola de Educação Física. Era inexplicável que não a possuísse, enquanto outros Estados de menores possibilidades já haviam resolvido tal problema. Além de São Paulo e Rio Grande do Sul, Paraná, Espírito Santo e Pernambuco de há muito possuem suas escolas.

AVANÇO TEÓRICO

Sobre o curso de aperfeiçoamento considera-o de utilidade, vindo positivar a carência de oportunidade com que lutavam os professores e abrir horizontes para que a Escola e a Diretoria de Esportes promovam muitos outros cursos semelhantes.

Depois, discorreu sobre a situação da educação física em geral no Brasil.

— “No campo teórico, avançamos muitíssimo e temos conquistado excelentes vitórias doutrinárias nos conclaves internacionais. No campo prático, todavia, muita coisa está ainda por ser feita. A Divisão de Educação Física do M. E. Saude não dispõe dos recursos nem da autorização administrativa indispensáveis para enfrentar problema de tanta relevância. A maior parte dos ginásios ainda se apresenta materialmente deficiente e o numero de sessões semanais, uma ou duas, é ridiculo, quando deveríamos dispôr de, pelo menos, cinco para que se conseguisse resultados realmente positivos”

RECREAÇÃO

Abordando outro aspecto, o da recreação pública, esclarece o entrevistado:

— “A evolução que se processa nos métodos de trabalho tende, pouco a pouco, a explorar melhor a chamada recreação pública. Em todos os seto-

res, estamos sentindo, cada vez mais, a importância do problema. Quando o Estado veio limitando a jornada de trabalho, baixando-a sucessivamente a 12, 10, e 9 e, agora, 8 horas, criou um novo problema de alta relevância social: a orientação das horas de lazer, o melhor aproveitamento do descanso semanal e das férias anuais. Assim, a recreação do trabalhador, por exemplo, constitui hoje uma das grandes preocupações nos países — entre os quais o nosso — que conta com uma legislação trabalhista ímpar. Alguns serviços de recreação estão sendo instituídos, salientando-se o Serviço de Recreação Pública de Porto Alegre, a Divisão de Educação e Recreio de São Paulo, o Serviço de Educação Física do Ministério do Trabalho, além de serviços mantidos pelo SESI e SESC”.

PLANO NACIONAL

Sobre o rumo e a tendência da

educação física no Brasil o prof. Inezil tem o seguinte ponto de vista:

— “Estamos na dependencia da elaboração de um plano nacional que racionalize o emprego dos esforços que ora são consumidos de forma dispersa. Por iniciativa do diretor da Divisão de Educação Física deverá realizar-se, possivelmente em dezembro próximo, uma reunião dos dirigentes de órgãos publicos relacionados com o setor, quando, então, o referido plano deverá ser elaborado. Há anos que venho defendendo a ideia da instalação de parques infantis, campos desportivos e centros de recreação em todos os municípios do Brasil. Com isto, acredito, conseguiríamos modificar a própria fisionomia do país. É preciso que não nos esqueçamos de que “da criança de hoje depende o Brasil de amanhã”. Vamos cuidar daquela para dar a este o lugar que faz jus” — concluiu.



DESPORTIVO

O BRASIL

VAI TER O MAIOR ESTÁDIO COBERTO DO MUNDO

**—diz-nos o Prof. INEZIL PENNA MARINHO,
no decurso de uma conversa sobre problemas
da educação física e do desporto**

Um telegrama do sr. dr. Gonçalves Viana, ilustre director do I. N. E. F., deu-nos conta da presença, em Lisboa, de um brasileiro de reconhecidos méritos, que no país irmão desempenha funções de muito relevo na Escola Nacional de Educação Física e Desportos, amavel comunicado.

Muito se tem dito, a imprensa portuguesa, acerca do desporto

Seria natural que quisessemos ouvir tão distinta como qualificada personagem. De aí, a razão do brasileiro, a cuja categoria, momentaneamente no futebol, todos rendem merecidos encomios. Mas pouco se



Prof. INEZIL PENNA MARINHO

conhece em relação as actividades ginásticas e a organização das Escolas de Educação Física numa nação onde o desporto atingiu alto nível. Não será de mais referir que, mesmo colocando à parte o futebol, o Brasil se orgulha de possuir em Ademir da Silva o campeão olímpico e mundial do triplo salto; que na natação, no atletismo, no remo, na vela, no basquetebol como no voleibol, rapazes e raparigas se entregam com invulgar entusiasmo à prática dos citados desportos, revelando facultades que lhes garantem excelentes classificações sempre que se encontram em competição com elementos internacionalmente consagrados.

Que tudo isto, a final, é motivo de regosijo para nós, pois sentimos que o mesmo sangue português, porventura mais ardente sob a acção do Sol brasileiro, continua a fornecer homens capazes dos maiores cometimentos nas lutas em que os músculos se ligam à inteligência, gerando a coragem e o espirito de luta que assinalam a vitalidade de uma raça.

Mas importa saber qual o grau de intimidade entre a cul-

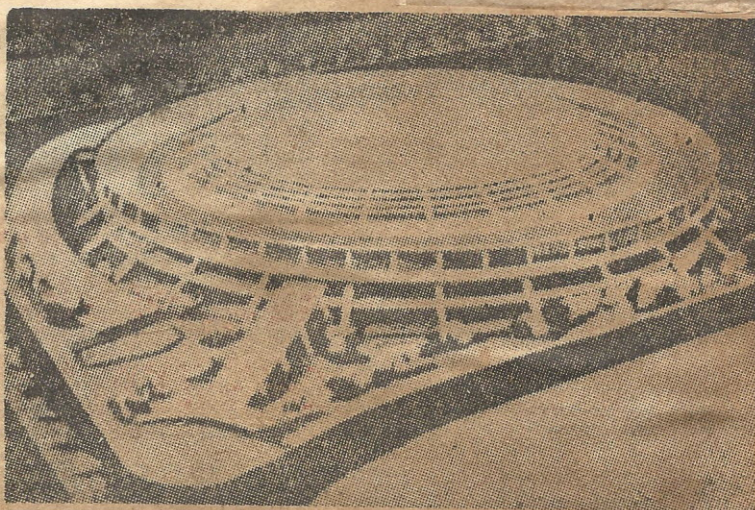
tura física, nas suas variantes ginásticas, e o desporto nas suas manifestações espectaculares.

E será este o tema principal da nossa conversa com o professor Inezil Penna Marinho, formado em Direito na Universidade do Brasil e que a paixão do desporto, nas mais amplas expressões de vigor e beleza plástica, impeliu para a Escola aonda, por acção e efeito dos exercicios físicos, podem forjar-se os verdadeiros atletas.

Estamos em frente do professor Inezil Penna Marinho, que o sr. dr. Gonçalves Viana acompanha como cicerone a quem não escapa o mais infimo pormenor para elucidação do que se faz entre nós em matéria de cultura física.

O nosso entrevistado é um rapaz de trinta e poucos anos. Boa figura. Distinção natural. Seu olhar vivo e penetrante contrasta com suas feições pausadas, denunciando o estudioso que não utiliza frases feitas nem arrisca opiniões menos ponderadas.

Inezil Penna Marinho pagou ao desporto o tributo da sua mocidade. Foi campeão universitário de atletismo. Brilhou no polo aquático e no voleibol. Dedicou-se também à luta, atingindo a craveira dos campeões. E com estes



A maquete do Estádio coberto do Rio de Janeiro, cujas linhas têm muitos pontos de semelhança com o Palácio de Desportos da capital do Norte

títulos, aliando aos cursos técnicos um saber de experiência feito, surgiu o professor da Escola Nacional de Educação Física e Desportos.

— Como funciona essa Escola? — indagamos.

— No ponto de vista material, com os subsídios que o Estado lhe concede. No aspecto pedagógico, submetendo os alunos a todas as disciplinas necessárias á sua formação como professores de ginástica. Dispomos também de bom apetrechamento de aparelhos, por forma a habilitar os professores a serem também bons executantes, o que, como é óbvio, fortalece o seu prestígio junto dos alunos.

— Qual é a duração do curso?

— Três anos para a ginástica e um ano mais para as especializações desportivas.

— E esses professores convergem depois para os centros escolares e colégios particulares ou estendem também a sua acção aos gremios desportivos?

— Infelizmente, os organismos desportivos ainda não se penetraram de que a ginástica tem de ser a base de toda a actividade desportiva. Regra geral, os jogadores brasileiros são apenas submetidos a uns quantos exercicios julgados mais uteis para a prática do futebol. Porém, como dispõem de grande elasticidade, e correm e saltam com grande facilidade, a falta de uma ginástica geral não é notada pelos observadores menos atentos. Mas, cedo ou tarde os proprios jogadores reconhecem o erro através da baixa prematura de faculdades.

«Nas outras modalidades, o panorama não difere».

— Lá como cá... — dizemos.

E o professor Penna Marinho prossegue:

— Nos centros escolares e nos colégios já a ginástica tem a melhor acção. Do mesmo modo, as modalidades como o volei, o basquete, a natção, de excelente valor educativo, atraem a mocidade de ambos os sexos e proporcionam competições de bom quilate.

«O Journal de Sports é o grande impulsionador dos jogos desportivos infantis, que dia a dia atingem maior expansão».

«Como corollario deste trabalho, vai surgir, em 1955, a organização dos Jogos Femininos da Primavera, cujo êxito me parece absolutamente assegurada».

— E dispõem de instalações adequadas a esses jogos?

— Está já a construir-se, junto do Maracã, o que virá a ser o maior estádio coberto do Mundo. Trata-se de um edificio cuja cupula ficará a 23 metros de altura e no qual trabalharão 500 operarios. Terá lotação para muitos milhares de pessoas e o seu custo está orçado em 30.000.000 de cruzeiros.

«Espera-se que a construção esteja terminada em Outubro do

próximo ano, de modo a poder disputar-se ali o 2.º Campeonato do Mundo de Basquetebol, realizando-se em 1955, como já citei, os Jogos Femininos».

Recolhida esta agradável noticia sobre mais um empreendimento notável para a expansão e o prestigio do desporto brasileiro, desde logo endereçamos ao professor Penna Marinho as mais efusivas felicitações.

A conversa prosseguiu animadamente. Quisemos saber que impressões tinha recolhido o nosso visitante no contacto com os portugueses e com as suas organizações ginásticas e desportivas.

— As melhores e as mais agradáveis sob todos os aspectos. Portugal revela-se como País progressivo, onde impera a ordem e onde se trabalha com calma e segurança.

... foi dado observar, o Instituto Nacional de Educação Física vai desempenhar papel de excepcional relevo no revigoreamento da gente lusa. E' o momento de, por meu turno, felicitar os portugueses.

«Pelo que respeito ao nosso Estádio Nacional, muito apreciei a beleza das suas linhas e o enquadramento num cenário que para sempre me ficará gravado na retina».

O professor Inezil Penna Marinho é mais um amigo a pugnar pelo intercambio desportivo luso-brasileiro.

Seria interessante que as entidades competentes trabalhassem desde já para que, na inauguração do novo estádio coberto os portugueses estivessem presentes. Os nossos ginastas, pelo menos oferecem garantias de bem representar o País.

De Lisboa, via Roma, o professor Penna Marinho seguiu para a Turquia, a fim de tomar parte no 3.º Congresso Mundial de Educação Física, que se reuniu em Istanbul, e onde Portugal está também representado pelo professor dr. Leal de Oliveira.